observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXII — OUTUBRO A DEZEMBRO DE 1972 — N.º 4

DIA 22 DE FEVEREIRO DE 1973 SERÁ INAUGURADO NOSSO TEMPLO DE BRASÍLIA — REFORMISTAS DE TODAS AS PARTES DO BRASIL ESTARÃO PRESENTES ÀS SOLENIDADES.

NESTE NÚMERO:

Como Podemos Ser Salvos?

Davi P. Silva

Todos os motivos que nos impelem a tomar parte em qualquer empreendimento missionário, toda empresa espiritual que intentemos levar avante, devem girar em torno do magno e profundo plano da Redenção.

A existência da Bíblia, dos Testemunhos do Espírito de Profecía, da própria Igreja de Deus, só se justifica porque o seu fim é levar o mundo à compreensão do plano de Deus de resgatar a humanidade caída.

Desde que nossos primeiros pais pecaram, tornou-se necessário que Alguém os libertasse do jugo do pecado, porque, ao pecar, tornou-se o ser humano incapaz de libertar-se de seu terrível dominador.

"Pode acaso o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Então poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal". Jr 13:23.

Em Jó lemos: "Quem do imundo tirará o puro? Ninguém". Jó 14:4. Mais adiante: "Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce de mulher, para que fique justo?... Quanto mais abominável e corrupto é o homem, que bebe a iniqüidade como a água?" Idem 15:16.

O estado espiritual do homem natural é desesperador. Quanto mais ele luta para libertar-se, por suas próprias forças, do pecado, mais ele percebe que não há possibilidade humana para atingir a norma da justiça divina. Quando muito ele consegue tornar-se num simples "moralista humano".

Que fazer para ser salvo?

A Escritura Sagrada está repleta de exemplos biográficos de homens que, após tentar todos os meios humanos para se justificarem, chegaram a conclusão de que era impossível tal façanha sem Cristo. O próprio Jesus disse: "Eu sou a porta; se alguém entrar por Mim, salvar-se-á..." João 10:9.

Paulo corrobora: "E vos vivificou, *estando vós mortos em ofensas e pecados.* Em que n'outro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo *(pela graça sois salvos)*, e nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós: é um dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie*". (grifos nossos) Ef 2:1-9.

Muitos, no desejo de encontrar a salvação, erram o verdadeiro caminho e procuram entrar no Céu por outros meios que não Cristo. Nicodemos errou por muito tempo até que, entrevistando-se com Cristo, secretamente, achou o meio que pôde salvá-lo.

"Fariseu estrito, orgulhava-se de suas boas obras. Era largamente estimado por sua beneficência e liberalidade na manutenção do serviço do templo, e sentia-se certo do favor de Deus. Ficou assustado ante a idéia de um reino demasiado puro para ele ver em seu estado atual." DTN: 120.

"Jesus continuou: 'O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito'. O coração, por natureza, é mau, e 'quem do imundo tirará o puro? ninguém'. Invenção alguma humana pode encontrar o remédio para a alma pecadora. 'A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser'. 'Do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituições, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias'. A

fonte do coração se deve purificar para que a corrente se possa tornar pura. *Aquele que se esforça para alcançar o Céu por suas próprias obras em observar a lei, está tentando o impossível. Não há segurança para uma pessoa que tenha religião meramente legal, uma forma de piedade.* A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do *eu* e do pecado, e uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo". DTN:121.

"A lei requer justiça — vida justa, caráter perfeito; e isso não tem o homem para dar. Não pode satisfazer as reivindicações da santa lei divina. Mas Cristo, vindo à Terra como homem, viveu vida santa, e desenvolveu caráter perfeito. Estes oferece Ele como dom gratuito a todos quantos O queiram receber. Sua vida substitui a dos homens. Assim obtêm remissão de pecados passados, mediante a paciência de Deus. Mais que isso, Cristo lhes comunica os atributos divinos. Forma o caráter segundo a semelhança do caráter de Deus, uma esplêndida estrutura de força e beleza espirituais. Assim, a própria justiça da lei se cumpre no crente em Cristo. Deus pode ser 'justo e justificador daquele que tem fé em Jesus' ". DTN:568.

"Não é por meio de debates e discussões que a alma é iluminada. Devemos olhar e viver. Nicodemos recebeu a lição, e levou-a consigo. Examinou as Escrituras de maneira nova, não para a discussão de uma teoria, mas a fim de receber vida para a alma. Começou a ver o reino de Deus, ao submeter-se à direção do Espírito Santo.

"Milhares existem, hoje em dia, que necessitam da mesma verdade ensinada a Nicodemos mediante a serpente levantada. *Confiam em sua obediência à lei de Deus para se recomendarem a Seu favor. Quando são solicitados a olhar a Jesus, e a crer que Ele os salva apenas pela Sua graça, exclamam: 'Como pode ser isso'* ". DTN: 124. (grifos nossos).

Os discípulos no lago

Após um fatigante dia, Jesus ordenou a Seus discípulos que se afastassem com o barco a fim de que todos fruíssem as bênçãos do repouso.

"A tarde fora calma e aprazível, e espelhava-se por todo o lago a tranqüilidade; de súbito, porém, sombrias nuvens cobriram o céu, o vento soprou rijo das gargantas das montanhas sobre a costa oriental, rebentando sobre o lago violenta tempestade". DTN:248.

"Absorvidos nos esforços de se salvar, haviam esquecido a presença de Jesus ali no barco. Enfim, vendo baldados os seus esforços, e nada menos que a morte diante de si, lembraram por ordem de quem haviam empreendido a travessia do lago. Jesus era a sua única esperança...

"Seus gritos despertam Jesus. Ao vê-Lo à luz do relâmpago, notam-Lhe no rosto uma celeste paz; lêem-Lhe no olhar o esquecimento de Si mesmo, um terno amor e, corações voltados para Ele, exclamam: 'Senhor, salva-nos que perecemos!'...

"Nunca soltou uma alma aquele brado em vão...

"Quantas vezes se repete em nós a experiência dos discípulos! Quando as tempestades das tentações se levantam, e fuzilam os terríveis relâmpagos, e as ondas se avolumam por sobre nossas cabeças, sozinhos combatemos contra a tormenta, esquecendo-se que existe Alguém que nos pode valer. Confiamos em nossa própria força até que nos foge a esperança, e vemo-nos prestes a perecer. Lembramo-nos então de Jesus, e se O invocarmos para nos salvar, não o faremos em vão. Embora nos reprove magoado a incredulidade e a confiança em nós mesmos, nunca deixa de nos conceder o auxílio de que necessitamos. Seja em terra ou no mar, se temos no coração o Salvador, nada há a temer. A fé viva no Redentor serena o mar da vida,

e Ele nos guardará do perigo pela maneira que sabe ser a melhor.

"Outra lição espiritual há neste milagre da apaziguação da tempestade. A vida de todo homem testifica da veracidade das palavras da Escritura: 'Os ímpios são como o mar bravo, que se não pode aquietar... Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz'. O pecado destruiu-nos a paz. E enquanto o *eu* não é subjugado, não podemos encontrar repouso. As paixões dominantes do coração, poder algum humano pode sujeitar. Somos aí tão impotentes, quanto os discípulos para acalmar a esbravejante tempestade. Mas Aquele que mandou aquietarem-se as ondas da Galiléia, proferiu para cada alma a palavra de paz. Por mais furiosa que seja a tormenta, os que para Jesus se volverem com o grito: 'Senhor, salva-nos!', encontrarão livramento. Sua graça, que reconcilia a alma com Deus, apazigua a luta da paixão humana, e em Seu amor encontra paz o coração. 'Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas. Então se alegram com a bonança; e Ele assim os leva ao porto desejado'. 'Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo'. 'E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça repouso e segurança, para sempre' ". DTN:249.

Mesmo por uma única alma

"Cada alma é tão perfeitamente conhecida a Jesus, como se fora ela a única por quem o Salvador houvesse morrido. As penas de cada uma Lhe tocam o coração. O grito de socorro chega-Lhe ao ouvido. Veio para atrair a Si todos os homens. Ordena-lhes: 'Segue-Me!' e Seu Espírito lhes comove a alma, atraindo-os para Ele. Muitos recusam ser atraídos. Jesus sabe quem são. Sabe igualmente quais os que Lhe escutam de boa vontade o chamado, e estão prontos a colocar-se sob Seu pastoral cuidado.

"A alma que se entregou a Cristo é mais preciosa a Seus olhos do que todo o mundo. O Salvador teria passado pela agonia do Calvário para que uma única alma fosse salva no Seu reino. Jamais abandonará uma pessoa por quem morreu. A menos que Seus seguidores O queiram deixar, Ele os há de segurar firmemente". DTN:361, 362.

A justiça que salva

" 'Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça'. O sentimento da própria indignidade levará o coração a ter fome e sede de justiça, e esse desejo não será decepcionado. Os que dão lugar a Jesus no coração, compreender-Lhe-ão o amor. Todos quantos anseiam ter semelhança de caráter com Deus, serão satisfeitos. O Espírito Santo nunca deixa sem assistência a alma que está olhando a Cristo. Ele toma do que é de Cristo e mostra-lho. Se o olhar se mantiver fixo em Jesus, a obra do Espírito não cessa, até que a alma esteja conforme a Sua imagem. O puro elemento do amor dará expansão à alma, comunicando-lhe capacidade para altas consecuções, para maior conhecimento das coisas celestes, de maneira que ela não fique aquém da plenitude...

"A justiça ensinada por Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vontade de Deus. Os pecadores só se podem tornar justos, à medida que têm fé em Deus, e mantém vital ligação com Ele. Então a verdadeira piedade lhes elevará os pensamentos e enobrecerá a vida. Então, as formas externas de religião se harmonizam com a interior pureza cristã. As cerimônias exigidas no serviço de Deus não são nesse caso ritos destituídos de sentido, como os dos fariseus hipócritas". DTN:222, 226.

"Justiça é santidade, semelhança com Deus; e 'Deus é amor'. I S. João 4:16. É conformidade com a lei de Deus; pois 'todos os Teus mandamentos são justiça' (Sl 119:172); e o 'cumprimento da lei é o amor' (Rm 13:10). Justiça é amor, e o amor é a luz e a vida de Deus. A justiça de Deus se acha concretizada em Cristo. Recebemos a justiça recebendo-O a Ele.

(Continua no próximo número)

"Sem Mim Nada Podeis Fazer"

(S. João 15:5)

Ciro Erthal

"Cristo nos escolheu do mundo para que fôssemos um povo peculiar e santo. Deu-Se a Si mesmo por nós, a fim de remir-nos do pecado e purificar-nos para Lhe sermos um povo à parte 'zeloso de boas obras'.

"Os obreiros de Deus precisam ser homens de oração, estudantes diligentes da Escritura, que experimentem fome e sede de justiça, a fim de que possam ser uma luz e um conforto para outros. Nosso Deus é Deus zeloso; requer de nós que O adoremos em espírito e verdade, na beleza da santidade. Diz o salmista: 'Se atender a iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá'." TI:212.

"Se o povo que ora professa ser a propriedade particular de Deus obedecesse as Suas exigências discriminadas em Sua Palavra, não haveria necessidade de Testemunhos especiais para despertar neles o sentimento do dever e fazer-lhes sentir sua pecaminosidade e o terrível risco que correm com o negligenciar obedecer à Palavra de Deus. Embotou-se as consciências, porque a Luz foi posta de parte, sendo negligenciada e desprezada". TI:24.

"O Mestre divino passou por alto os grandes homens da Terra, os titulares e ricos, que estavam acostumados a receber louvor e homenagem como dirigentes do povo. Eram tão orgulhosos e confiantes em si próprios, na sua alardeada superioridade, que não poderiam ser levados a simpatizar com os semelhantes e tornar-se colaboradores do humilde Homem de Nazaré. Aos indoutos e laboriosos pescadores da Galiléia fora dirigido o chamado: 'Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens.' Mt 4:19. Aqueles discípulos eram humildes e dóceis. Quanto menos houvessem sido influenciados pelo falso

ensino de seu tempo, com tanto mais êxito poderia Cristo instruí-los e habilitá-los para Seu serviço. Assim foi nos dias da grande Reforma. Os principais reformadores foram homens de vida humilde, homens que, em seu tempo, eram os mais livres do orgulho de classe e da influência do fanatismo e astúcia dos padres. É plano de Deus empregar humildes instrumentos para atingir grandes resultados. Não será então dada a glória aos homens mas Àquele que por meio deles opera para o querer e o efetuar de Seu próprio beneplácito." CS:179.

" 'O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito.' Sf 1:14. Tenhamos calçados os pés com os sapatos do evangelho, prontos para marchar imediatamente à primeira ordem.

"Os membros da igreja... devem-se achar sempre prontos a entrar em ação, em obediência às ordens do Mestre. Onde quer que vejamos trabalho a ser feito, devemos tomá-lo e fazê-lo, olhando constantemente a Jesus... Se cada membro de igreja fosse um missionário vivo, o evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas.

"Estamos nos aproximando do fim da história terrestre. Temos perante nós uma grande obra — a finalizadora obra de dar a derradeira mensagem de advertência a um mundo pecaminoso. Homens serão tirados do arado, da vinha, de vários outros ramos de trabalho, e enviados pelo Senhor a dar ao mundo esta mensagem.

"Fazei soar um alarme pela extensão e largura da Terra. Dizei ao povo que o dia do Senhor está perto, e se apressa grandemente. Ninguém fique por advertir. Poderíamos achar-nos no lugar das pobres almas que se encontram em erro. Poderíamos haver sido colocados entre os bárbaros. Segundo a verdade que recebemos mais que os outros, somos nós devedores quanto a comunicar-lha.

"Meus irmãos e irmãs, é demasiado tarde para dedicar vosso tempo e forças a servir-vos a vós mesmos. Não vos encontre o último dia destituídos do tesouro celestial. Procurai promover os triunfos da cruz, procurai iluminar almas, trabalhai pela salvação de vossos semelhantes, e vossa obra resistirá à penosa prova do fogo.

"Temos de proclamar esta mensagem rapidamente, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra. Os homens serão em breve forçados a tomar grandes decisões, e cumpre-nos o dever de cuidar em que lhes seja proporcionada uma oportunidade de compreender a verdade, a fim de que eles possam decidir-se inteligentemente pelo direito. O Senhor chama Seu povo a trabalhar — trabalhar zelosa e prudentemente — enquanto dura o tempo da graça.

"Não temos tempo a perder. O fim está próximo. A passagem daqui para ali, na disseminação da verdade, ser-nos-á vedada em breve por perigos à direita e à esquerda. Tudo se fará para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de maneira que eles não poderão fazer aquilo que lhes é permitido agora. Devemos considerar bem de frente nossa obra, e avançar o mais rapidamente possível, num combate intensivo. Mediante a luz que me foi dada por Deus, sei que os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia das regiões inferiores, e a passos furtivos Satanás vai avançando para se apoderar dos que estão adormecidos agora, como um lobo a apoderar-se de sua presa. Temos agora advertências que podemos dar, uma obra que nos é possível realizar; mas em breve isso há de ser mais difícil do que podemos imaginar. Deus nos ajude a conservar-nos na faixa de luz, a trabalhar com os olhos fitos em Jesus, nosso Capitão e, pacientemente, perseverantemente, avançar para a vitória.

"Há perigo em demorar. Aquela alma que podíeis haver encontrado, aquela alma a quem podíeis ter aberto as Escri-

(Continua na página 12)

A Páscoa na Sombra e na Realidade

Juracy J. Barrozo

A Páscoa era o primeiro dos três grandes festivais dos israelitas; no Antigo Concerto celebrava-se no mês de Nisã, do dia 14 ao 21. As seguintes passagens do Pentateuco se reportam a essa solenidade: o duodécimo capítulo do Êxodo; os versículos 4 a 14 do vigésimo-terceiro capítulo de Levítico; os 6 primeiros versículos do capítulo dezesseis de Deuteronômio.

A instituição da Páscoa no mês de Abibe ou Nisã, correspondia na data ao mês de março do calendário atual: O Concílio de Nicéia, realizado em 325 da nossa era, chegou à conclusão de que a instituição pascoal realizou-se no dia 14 de Nisã, do ano de 1941 a. C. Como importante festa do Velho Testamento, tornou-se essa instituição um marco histórico do culto de Israel, que assinalava o princípio do ano sagrado no Calendário judaico.

Realizavam-se no mês de Nisã grandes comemorações do maravilhoso trato de Deus com Seu povo, da maneira como Ele o livrou da férrea escravidão egípcia, dando alforria aos hebreus; essa festa era, pois, a um tempo comemorativa e típica, relembrando os pesados ônus infligidos ao povo pelo reino politeísta de Faraó, e tipificando o livramento da escravidão do pecado por meio de Cristo, o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo."

No dia 14 do mês de Nisã, conforme os oito primeiros versículos do capítulo 12 de Êxodo, dava-se a ordem para sacrificar um cordeiro sem mancha à tarde e aspergir o sangue nas ombreiras e na verga da porta, assar a carne e comê-la com ervas amargosas. "Assim, pois o comereis: os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente; esta é a páscoa do Senhor." Ex 12:11. "E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo." Ex 12:14.

A observância da páscoa registrada na Escritura Sagrada

Achamos relatadas, de mais importância histórica, apenas sete celebrações: *Primeira:* Páscoa no Egito (Êx 12). *Segunda:* No deserto (Nm 9). *Terceira:* Celebrada por Josué em Gilgal (Js 5). *Quarta:* Ezequias a restaurou com o culto nacional (II Cr 30). *Quinta:* Celebrada por Josias, no décimo ano do seu reinado (II Cr 35). *Sexta:* Por Esdras, após o retorno do cativeiro babilônico (Ed 6). *Sétima:* Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo com Seus discípulos (Jo 13:; Mt 26: 27-30).

Sobre a última páscoa, escreve Lucas: "Chegou, porém, o dia dos asmos, em que importava sacrificar a páscoa. E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a Páscoa, para que a comamos." Lc 22: 7,8.

A Santa Ceia substitui a instituição pascoal

O Senhor Jesus instituiu a Santa Ceia, sendo Ele mesmo "o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo"; a igreja a recebeu como legado divino. Assim o relatam os versos 15 a 20 do capítulo 22 do Evangelho de São Lucas: "E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça. Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no

reino de Deus. E, tomando o cálice, e havendo dado graças, disse: tomai-o, e reparti-o entre vós; porque vos digo que já não beberei do fruto da vide até que venha o reino de Deus. E tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: isto é o Meu corpo, que por vós é dado. Fazei isto em memória de Mim. Semelhantemente tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: este cálice é o novo testamento no Meu sangue, que é derramado por vós."

O sangue espargido nas ombreiras e na verga das portas por ocasião do livramento de Israel do jugo temporal era apenas uma sombra que se tornou realidade em Cristo, e nisto contemplamos a magnitude do plano estabelecido para salvar a humanidade.

Após a passagem pelo Mar Vermelho a congregação de Israel cantou o cântico do livramento (cântico de Moisés), que se encontra nos dezenove primeiros versículos do capítulo 15 de Êxodo. Aquele acontecimento havia de perdurar na memória do povo como um sinal maravilhoso que Deus operara em favor de Israel.

Jesus também cantou, após a ceia, o cântico que havia de ficar registrado como o cântico do livramento da humanidade escravizada, e alçou a voz com estas palavras: "Seja bendito o nome do Senhor desde agora e para sempre; desde o nascimento do sol até ao ocaso seja louvado o nome do Senhor... Amo ao Senhor, porque Ele ouviu a minha voz e a minha súplica; porque inclinou para mim os Seus ouvidos; portanto invoca-lo-ei enquanto viver... cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza; então invoquei o nome do Senhor, dizendo: Ó Senhor, livra a minha alma; piedoso é o Senhor e justo; o nosso Deus tem misericórdia. O Senhor guarda os símplices; estava abatido, mas Ele me livrou. Volta, minha alma, a teu repouso , pois o Senhor te fez bem. Porque Tu, Senhor, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas e os meus pés da queda." Sl 113:2,3; 116:1-8.

"Por entre as sombras cada vez mais profundas da última crise da Terra, a luz de Deus resplandecerá com maior brilho, e o canto de confiança e esperança ouvir-se-á nos mais claros e sublimes acordes.

"Naquele dia se entoará este cântico na terra de Judá: 'Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muros e antemuros. Abrí as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade. Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti; porque ele confia em Ti. Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor é uma rocha eterna. Is 26:1-4." Ed:166.

"É à meia noite que Deus manifesta o Seu poder para o livramento de Seu povo. O sol aparece resplandecendo em sua força. Sinais e maravilhas se seguem em rápida sucessão. Os ímpios contemplam a cena com terror e espanto, enquanto os justos veem com solene alegria os sinais de seu livramento." CS:636.

Vemos a mão divina encaminhando os acontecimentos de tal maneira que ficamos absortos ante a culminação dos fatos, a substância tomando o lugar da sombra, cumprindo-se exatamente em todos os pormenores.

Ao comemorarmos a Santa Ceia, lembramo-nos da Páscoa: Jesus sofreu a paixão da morte expiatória, na época justa da Páscoa.

Disciplina da Igreja

E. G. White

Tratando com membros que praticam faltas o povo de Deus deve seguir estritamente as instruções dadas por Jesus no décimo oitavo capítulo de S. Mateus (Mt 18:15-18).

Entes humanos são a propriedade de Cristo, resgatados por um preço infinito, e Lhe estão vinculados pelo amor que Ele e o Pai têm manifestado. Quão cuidadosos devemos por isso ser em nosso trato recíproco! O homem não tem direito de suspeitar mal do seu semelhante. Os membros de igreja não têm direito de seguir seus próprios impulsos e inclinações no trato com irmãos que têm cometido faltas. Não devem nem mesmo manifestar qualquer preconceito em relação a eles, porque assim fazendo implantam no espírito de outros o fermento do mal. Relatos desfavoráveis a algum irmão ou irmã são transmitidos entre os irmãos de um para outro, e praticam-se erros e injustiças pelo único fato de se não estar disposto a obedecer às instruções do Salvador.

"Se teu irmão pecar contra ti", disse Jesus, "vai, e repreende-o entre ti e ele só." Mt 18:15. Não relates a outros o caso de teu irmão. Confia-se o caso a uma pessoa, a outra e mais outra; e o mal continua crescendo até que toda a igreja vem a sofrer. Resolve o caso "entre ti e ele só". É este o plano de Deus.

"Não saias depressa a litigar, para que depois ao fim não saibas o que fazer, podendo-te confundir o teu próximo. Pleiteia o teu pleito com o teu próximo, e não descubras o segredo de outro." Pv 25:8 e 9. Não toleres pecado no teu irmão; mas também não o exponhas ao opróbrio, aumentando assim a dificuldade, de sorte a parecer a repreensão uma vingança. Corrige-o do modo proposto na Palavra de Deus.

Não permitas que teu ressentimento redunde em maldade. Não consintas que a ferida supure abrindo-se em termos impertinentes, que venham a deixar uma nódoa no espírito dos que te ouvem. Não

admitas que persistam no teu espírito e no seu, pensamentos amargos. Vai ter com teu irmão e em humildade e sinceridade deslinda com ele o negócio.

Seja qual for a natureza da ofensa, ela não impede que se adote o mesmo plano divino para dirimir mal-entendidos e ofensas pessoais. Falar a sós e no espírito de Cristo com a pessoa que praticou a falta, bastará às vezes para remover as dificuldades. Vai ter com a pessoa que cometeu a ofensa e com um coração cheio do amor e da simpatia de Cristo procura avir-te com ela. Arrazoa com ela com calma e mansidão. Não te exprimas em termos violentos. Fala-lhe num tom que apele para o bom senso. Lembra-te das palavras: "Aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados." Tg 5:20.

Levai a vossos irmãos o remédio que sare o mal-estar da desavença. Fazei quanto em vós cabe para levantá-lo. Por amor da paz e da unidade da igreja, considerai um privilégio senão um dever o fazer isto. Se ele vos ouvir, tê-lo-eis ganho como amigo.

Todo o Céu toma interesse na entrevista que se efetua entre o ofendido e o ofensor. Se este aceita a repreensão ministrada no amor de Cristo, reconhecendo sua falta e pedindo perdão a Deus e a seu irmão a luz celestial inundará sua alma. A controvérsia estará terminada; a amizade e confiança são restauradas. O óleo da caridade faz cessar a dor provocada pela injustiça; e o Espírito de Deus une coração a coração e há música no Céu, pela união assim efetuada.

Quando as pessoas deste modo avindas e de novo unificadas na comunhão cristã fizerem então orações a Deus, comprometendo-se a proceder retamente, a fazer misericórdia e andar em humildade diante dEle, receberão grandes bênçãos. Se tiverem feito injustiças a outros, prosseguirão na sua obra de arrependimento, de confissão e de restituição, inteiramente dispostas a praticar mutuamente o bem. Este é o cumprimento da lei de Cristo.

"Se te não ouvir, porém, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou tres testemunhas toda a palavra seja confirmada." Mt 18:16. Toma contigo a irmãos espirituais, e fala com o que estiver em erro acerca de sua falta. É possível que ceda ao apelo desses irmãos. Vendo o seu acordo no assunto, talvez se persuada.

"E, se os não escutar", que se deverá fazer então? Deverão alguns poucos numa reunião de comissão tomar a responsabilidade de excluir o irmão? "Se os não escutar", continua dizendo Jesus, "dize-o *à igreja*." Deixai que a igreja decida o caso de seus membros.

"Se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano." V. 17. Se ele não escutar a igreja, se recusar os esforços envidados para reconquistá-lo, é que a igreja deve tomar a si a responsabilidades de exclui-lo da sua comunhão. Seu nome deverá então ser riscado do livro.

Nenhum oficial de igreja deve aconselhar, nenhuma comissão recomendar, e nenhuma igreja votar que o nome de alguém que haja cometido falta seja eliminado dos livros da igreja, até que as instruções de Cristo a tal respeito tenham sido escrupulosamente cumpridas. Se essas instruções tiverem sido observadas, a igreja está livre diante de Deus. A injustiça tem então de aparecer como ela é e ser removida, para que não prolifere. O bem-estar e a pureza da igreja devem ser salvaguardados para que possa estar sem mancha diante de Deus, revestida da justiça de Cristo. (grifo nosso).

Quando a alma que errou se arrepende e se submete à disciplina de Cristo, cumpre dar-lhe outra oportunidade. E mesmo

que se não arrependa e venha a ficar colocada fora da igreja, os servos de Deus têm o dever de tentar esforços com ela, buscando induzi-la ao arrependimento. Se se render à influência do Espírito de Deus, dando evidência do seu arrependimento, confessando e renunciando ao pecado, por mais grave que tenha sido, deve merecer o perdão e ser de novo recebida na igreja. Aos seus irmãos compete encaminhá-la pela vereda da justiça, e tratá-la como desejariam ser tratados em seu lugar, olhando por si mesmo para que não sejam do mesmo modo tentados.

"Em verdade vos digo", continua Jesus, "que tudo que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo que desligardes na Terra será desligado no Céu." (Mt 18:18).

Esta palavra de Cristo conserva a sua autoridade em todos os tempos. À igreja foi conferido o poder de agir em lugar de Cristo. Ela é a instrumentalidade de Deus para a conservação da ordem e da disciplina entre o Seu povo. A ela o Senhor delegou poderes para dirimir todas as questões concernentes à sua prosperidade, pureza e ordem. Sobre ela impôs a responsabilidade de excluir de sua comunhão aos que são indignos dela, que pela sua conduta anticristã acarretam desonra à causa da verdade. *Tudo quanto a igreja fizer de acordo com as direções dadas na Palavra de Deus, será sancionado no Céu.* OE:498-502.

SEM MIM ...

(Conclusão da página 7)

turas, passa além de vosso alcance." SC: 78, 79.

"Porque eis que as trevas cobrem a Terra, e a escuridão os povos". Is 60:2 pp.

É tempo de lutas sem trégua pela causa do Senhor, olhando por nós mesmos, e levando ao Senhor todas as nossas necessidades como Jó em suas aflições. Disse ele: "Mas, se tu buscares a Deus, e ao Todo-poderoso pedires misericórdia, se fores puro e reto, Ele, sem demora, despertará em teu favor, e restaurará a justiça da tua morada." Jó 8:5,6.

"Há necessidade de oração, sincera, fervorosa e angustiosa oração, como a que fez Davi quando exclamou: 'Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por Ti, ó Deus.' 'Eis que tenho desejado os Teus preceitos; vivifica-me por Tua justiça.' 'Tenho desejado a Tua salvação.' 'A minha alma está anelante e desfalece pelos átrios do Senhor: o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.' Sl 42:1; 119:40, 174; 84:2." OE:257.

"Queira Deus auxiliar Seu povo agora, pois sem Sua assistência que poderão eles fazer naquele tempo, em tão terrível conflito?" VE:187.

UM ANO MAIS PARA A ETERNIDADE

Em nome da União Brasileira saudo fraternalmente os amados irmãos de todos os quadrantes do Brasil. Orando a Deus para que Suas ricas bênçãos repousem abundantes em todos os que lêem estas linhas.

Ao escoamento dos anos na voragem do tempo sucede o despontar de um novo ano no horizonte visível do porvir. O ano de 1973 é um elo mais a ligar o infinito passado com o imensurável futuro, oferecendo aos corações anelantes a doce esperança de um amanhecer cheio de alegria e inspiração.

Nos corações reformistas, desejosos de contemplar a Segunda Vinda de Cristo, seu sono dourado e anetecipada alegria, cresce mais e mais a esperança sublime de sua redenção final: A plegária mais enfática do vosso irmão no amor de Jesus.

Juracy J. Barrozo

Essas declarações em ligação com a marcação de datas foram impressas cerca de trinta anos atrás, e os livros que as continham circularam por toda parte; contudo, alguns ministros que diziam conhecer-me bem, afirmam que eu marquei data após data para a vinda do Senhor e que essas datas passaram, e que, por isso, minhas visões são falsas. Essas falsas afirmações, muitos sem dúvida as recebem como verdadeiras; mas nenhum daqueles que conhecem a mim ou os meus trabalhos pode, com sinceridade, espalhar tal boato. Este é o testemunho que tenho apresentado desde a passagem do tempo em 1844: "Data após data será marcada por diferentes pessoas, e essas datas passarão, sendo que a influência dessa marcação de datas tenderá a destruir a fé do povo de Deus". Se eu tivesse visto, em visão, uma data definida, e tivesse dado meu testemunho em favor dessa data, então eu não poderia haver escrito e publicado, à luz desse testemunho, que todas as datas que fossem marcadas haviam de passar, pois o tempo de angústia deve vir antes da vinda de Cristo. É certo que durante os últimos trinta anos, ou seja, desde a publicação da referida declaração, eu não estaria inclinada a marcar uma data para a vinda de Cristo e, assim, colocar-me sob a mesma condenação juntamente com aqueles a quem eu estava reprovando. E eu não tive visão até 1845, a saber, após a passagem do tempo de expectação geral em 1844. Então é que me foi mostrado o que aqui estou dizendo.

E porventura não se cumpriu esse testemunho em todos os detalhes? Os adventistas do primeiro dia têm marcado data após data, e, não obstante as repetidas falhas, eles ainda tiveram a coragem de marcar novas datas. Nisso eles não foram dirigidos por Deus. Muitos deles rejeitaram o verdadeiro tempo profético, ignorando o cumprimento da profecia, porque passou o

Recorte aqui

tempo em 1844 sem trazer o acontecimento esperado. Eles rejeitaram a verdade, e o inimigo tem tido poder para trazer fortes enganos sobre eles, para que cressem na mentira. A grande prova quanto à data foi em 1843 e 1844; e todos os que têm marcado datas de então em diante têm-se enganado a si mesmos e têm enganado os outros.

Até a ocasião em que tive minha primeira visão eu não pude escrever, pois minha trêmula mão era incapaz de segurar minha pena com firmeza. Enquanto, porém, me achava em visão, um anjo me ordenou que eu escrevesse a visão. Obedeci, escrevendo prontamente. Meus nervos se fortaleceram e minha mão ficou firme.

Foi para mim uma grande cruz relatar para os errantes aquilo que me fora mostrado com respeito a eles. Causava-me muita angústia ver outros perturbados e magoados. E quando obrigada a declarar as mensagens, eu muitas vezes as abrandava, para que ao indivíduo elas parecessem tão favoráveis como possível, e então eu me isolava e chorava em agonia de espírito. Eu considerava aqueles que tinham de cuidar somente das suas próprias almas, e pensava que, se eu estivesse na condição dos mesmos, eu não havia de murmurar. Era penoso apresentar os testemunhos claros e cortantes, que Deus me dera. Eu vigiava ansiosamente o resultado, e, quando as pessoas reprovadas se levantavam contra a reprovação e depois se opunham à verdade, surgiam na minha mente as seguintes perguntas: Apresentei eu a mensagem como devia? Não haveria algum meio para salvar essas pessoas? E então minha alma era oprimida por tamanha angústia que freqüentemente senti que a morte seria um mensageiro bem-vindo e a sepultura um suave lugar de repouso.

Recorte aqui

Não compreendi o perigo e pecado de tal conduta, até que, em visão, fui levada à presença de Jesus. Ele me olhou com desagrado e desviou Sua face de mim. Não é possível descrever o terror e a agonia que então senti. Prostei-me sobre o rosto diante dEle, mas não tinha forças para proferir uma só palavra. Oh, quanto eu desejava cobrir-me e esconder-me diante daquela terrível expressão de desagrado! Pude então compreender, até certo ponto, quais serão os sentimentos dos perdidos quando clamarem: "Montanhas e rochas, caí sobre nós, e escondei-nos da face dAquele que está assentado no trono, e da ira do Cordeiro".

Um anjo, imediatamente, mandou que eu me levantasse, e o quadro que meus olhos viram dificilmente poderá ser descrito. Diante de mim estava uma companhia cujos cabelos desgrenhados e vestidos rasgados, e cujos rostos, eram a própria expressão do desespero e do terror. Aproximaram-se de mim e roçaram suas vestes nas minhas. Quando olhei às minhas vestes, vi que estavam manchadas de sangue. De novo caí como morta aos pés do meu anjo assistente. Não pude alegar uma desculpa, e desejava estar fora daquele santo lugar. O anjo me pôs de pé e disse: "Este não é teu caso agora; mas esta cena te foi apresentada para te fazer saber qual será tua situação se deixares de declarar aos outros o que o Senhor te revelou. Mas se fores fiel até o fim, comerás da árvore da vida, e beberás do rio da vida. Terás que sofrer muito, mas a graça de Deus te basta. Então me senti disposta a fazer tudo que o Senhor exigisse que eu fizesse, para que eu tivesse Sua aprovação e não sentisse Seu terrível desagrado". 1T 71-74.

Recorte aqui

Meu Casamento e Subseqüentes Labores

E. G. White

A 30 de agosto de 1846 uni-me em matrimônio com o ancião Tiago White. O ancião White tinha uma experiência profunda no movimento do advento, e seus labores na proclamação da verdade tinham sido abençoados por Deus. Nossos corações se uniram na grande obra, e, viajamos e trabalhamos pela salvação de almas.

Iniciamos nosso trabalho sem dinheiro, com poucos amigos e com a saúde abalada. Meu marido tinha herdado uma compleição bastante forte, mas sua saúde havia sido seriamente prejudicada pela aferrada dedicação ao estudo na escola e às conferências. Minha saúde tinha sido muito deficiente desde a infância, como já relatei. Nessas condições, sem meios, com bem poucos simpatizantes conosco nos nossos pontos de vista, sem uma revista, e sem livros, iniciamos nosso trabalho. Não tínhamos, naquele tempo, uma casa de oração, e não nos ocorrera a idéia de usarmos uma tenda. A maioria das nossas reuniões se realizavam em casas particulares. Nossas congregações eram pequenas. Com exceção dos adventistas, outras pessoas vinham só raras

Recorte aqui

vezes às nossas reuniões, a menos que se sentissem atraídas pela curiosidade de ouvir uma mulher falar.

A princípio eu saia com timidez na obra de falar em público. Quando eu tinha confiança, esta me era dada pelo Espírito Santo. Se eu falava com liberdade e poder, era porque Deus me concedia isso. Nossas reuniões eram geralmente conduzidas de tal maneira que nós dois tomávamos parte. Meu marido apresentava um estudo doutrinário, e então eu o seguia com uma exortação mais ou menos prolongada, penetrando nos sentimentos da congregação. Assim meu marido semeava e eu regava a semente da verdade, e Deus dava o crescimento.

No outono de 1846 começamos a observar, a ensinar e a defender o Sábado bíblico. Minha atenção fora pela primeira vez atraída para o Sábado quando em visita a New Bedford, Massachusetts, anteriormente, no mesmo ano. Ali conheci o ancião José Bates, que havia abraçado a fé do advento muito tempo antes e era um trabalhador ativo na causa. O ancião Bates guardava o Sábado e insistia na sua importância. Eu não via a importância do mesmo e pensava que o ancião Bates errava em dar mais ênfase ao quarto mandamento do que aos outros nove. Mas o Senhor me deu uma visão do santuário celestial. O templo de Deus foi aberto no céu e foi-me mostrada a arca de Deus coberta com o propiciatório. Dois anjos estavam junto da arca, um em cada extremidade, com as asas estendidas sobre o propiciatório e as faces voltadas para ele. Meu anjo acompanhante me informou que eles representavam toda a hoste celestial olhando com reverente temor para a santa lei que fora escrita com o dedo de Deus. Jesus levantou a cobertura da arca e eu contemplei as tábuas de pedra em que estavam escritos os Dez Mandamentos.

Recorte aqui

Fiquei maravilhada quando vi o quarto mandamento bem no centro dos dez preceitos, com uma suave auréola de luz rodeando-o. Disse o anjo: "É o único dos dez que define o Deus vivo que criou os céus e a Terra e todas as coisas que neles há. Quando foram postos os fundamentos da Terra também foi colocado o fundamento do Sábado."

Foi-me mostrado que, se o verdadeiro Sábado sempre houvesse sido guardado, jamais teria havido um incrédulo ou ateu. A observância do Sábado teria preservado da idolatria o mundo. O quarto mandamento tem sido pisado a pés. Por isso somos chamados para reparar a brecha na lei e pleitear a causa do Sábado espezinhado. O homem do pecado, que se exaltou acima de Deus, e pensou em mudar tempos e leis, realizou a mudança do Sábado, do sétimo para o primeiro dia da semana. Fazendo isso, ele fez uma brecha na lei de Deus. Precisamente antes do grande dia de Deus, é enviada uma mensagem para exortar o povo a voltar à sua lealdade para com a lei de Deus, que o anticristo quebrantou. Por preceito e exemplo, é preciso chamar a atenção para a brecha feita na lei. Foi-me mostrado que o terceiro anjo, proclamando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, representa o povo que recebe esta mensagem e levanta a voz de advertência ao mundo, para que os mandamentos sejam guardados como a menina do olho, e vi que, em atenção a esta advertência, muitos haviam de abraçar o Sábado do Senhor.

Quando recebemos luz sobre o quarto mandamento, havia em Maine cerca de vinte e cinco adventistas que guardavam o Sábado. Mas eles eram tão divididos sobre outros pontos de doutrina, e moravam tão espalhados, que sua influência era muito reduzida. Igual número, aproximadamente, havia, em condições semelhan-

tes, em outras partes da Nova Inglaterra. Parecia ser nosso dever visitá-los freqüentemente em seus lares e fortalecê-los no Senhor e na Sua verdade, e como eles se encontravam tão espalhados nós tínhamos que empregar grande parte do tempo viajando. Por falta de meios, tomávamos as conduções mais baratas, íamos em vagões de segunda classe, e viajávamos nos porões dos barcos. Enfraquecida como eu estava, achei que era mais cômodo viajar em conduções particulares. Quando viajávamos em vagões de segunda classe, geralmente a fumaça de tabaco nos envolvia, e em conseqüência disso eu muitas vezes desmaiava. Nos porões dos vapores sofríamos a mesma coisa por causa da fumaça de tabaco, além dos palavrões e da conversa vulgar usados pelos tripulantes e pela porção mais baixa dos passageiros. À noite deitávamo-nos para dormir sobre o assoalho duro, sobre caixas de mercadorias secas ou sobre sacos de cereais, com bolsas de viagens por travesseiros, e sobretudos e xales por cobertores. Quando sentíamos frio no inverno, caminhávamos sobre o convés para aquecer-nos. Quando oprimidos pelo calor do verão, subíamos ao convés superior para aproveitar o ar fresco da noite. Isso era muito extenuante para mim, especialmente quando viajava com uma criança nos braços. Esse modo de vida, todavia, não era de nossa escolha. O Senhor nos chamou na nossa pobreza e nos guiou através da fornalha da aflição, para dar-nos uma experiência que deveria ser de grande valor para nós e que deveria servir de exemplo a outros que, mais tarde, se unissem a nós no trabalho.

Nosso Mestre era um homem de dores. Estava familiarizado com a aflição. E os que sofrem com Ele, com Ele hão-de reinar. Quando o Senhor apareceu a Saulo, na conversão deste, Ele não teve o propósito de mostrar-lhe quantas coisas boas ele havia de gozar, mas

quanto ele havia de padecer pelo Seu nome. O sofrimento tem sido o quinhão do povo de Deus desde os dias do mártir Abel. Os patriarcas sofreram por terem sido fiéis a Deus e obedientes aos Seus mandamentos. Aquele que é a Cabeça da igreja sofreu por nossa causa; Seus primeiros apóstolos e a igreja primitiva sofreram; os milhões de mártires sofreram; e os reformadores sofreram. E nós que temos a bendita esperança da imortalidade a ser consumada na breve vinda de Cristo, por que recuaríamos diante de uma vida de sofrimento? Se fosse possível alcançar, sem sofrimento, a árvore da vida no meio do Paraíso de Deus, não receberíamos uma recompensa tão rica pela qual não sofremos. Nós havíamos de recuar dinte da glória, e ficaríamos envergonhados na presença daqueles que combateram o bom combate, acabaram a carreira com paciência e se apoderaram da vida eterna. Mas ali não se achará ninguém que não tenha, como Moisés, escolhido sofrer aflição com o povo de Deus. O profeta João viu a multidão de remidos e perguntou quem eram. A resposta veio prontamente: "Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro."

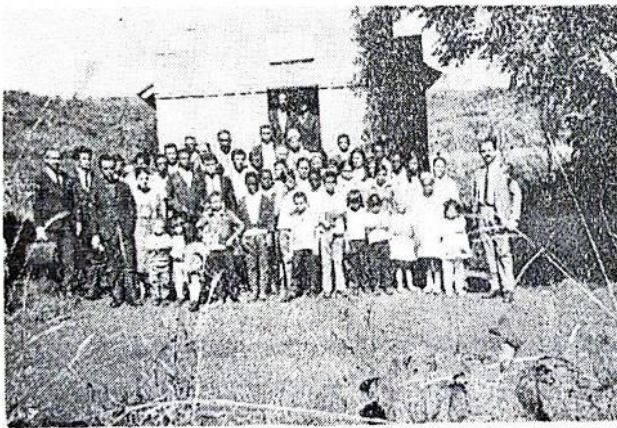
Quando começámos a apresentar a luz sobre a questão do Sábado, não tínhamos uma idéia claramente definida sobre a mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14:9-12. A nota tônica do nosso testemunho, ao apresentarmo-nos diante do povo, era que o grande movimento do segundo advento era de Deus, que a primeira e a segunda mensagem já tinham saído, e que a terceira mensagem devia ser dada. Vimos que a terceira mensagem finalizava com as palavras: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." E víamos, com a

Recorte aqui

Seção Noticiosa

NOTÍCIA DA A P A S C A

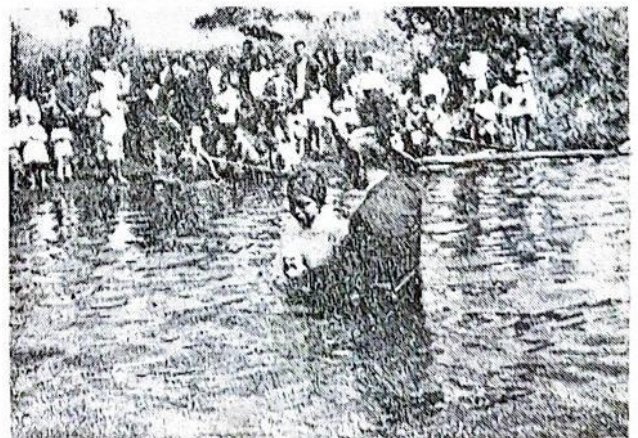
Minha visita a Rio da Várzea

Há muito tempo eu aguardava uma oportunidade para visitar nossos irmãos de Rio da Várzea. Alguns já eram meus conhecidos e eu ansiava revê-los. Finalmente o Senhor me proporcionou a oportunidade há tanto esperada: no dia 28 de abril deste ano, rumei para lá, em companhia do pastor José Silva, que atende o Norte e o Oeste paranaense.

Irmãos reunidos defronte ao templo de Rio da Várzea.

Tive algumas surpresas, pois, como sempre ocorre, todas as vezes que planejamos visitar determinado lugar desconhecido, fazemos um quadro mental de como será o lugar e sempre acontece ser totalmente diferente do imaginado. Tudo, porém, excedeu para melhor as minhas expectativas. Não imaginávamos que teríamos uma festa espiritual tão animada por ocasião da nossa visita. Por isso sentimo-nos no dever de dar uma nota sobre Rio da Várzea através desta revista.

Para mim, o encontro com os estimados irmãos de Rio da Várzea foi um dos mais felizes, pois, apesar de eles viverem um tanto isolados dos irmãos de outros lugares, sua fé e amor cristãos são contagiantes. Essa viagem, que julguei seria uma simples visita, tomou aspecto de uma conferência distrital; logo começaram a chegar irmãos de vários lugares, inclusive os irmãos José Sas e A. J. Lima, obreiros colaboradores do pastor José Silva, de forma que pudemos sentir bem de perto quão animados são aqueles irmãos. O clima estava muito frio, contudo, os corações dos irmãos estavam aquecidos pelo amor de Jesus, e sua fé estava a arder pela esperança da salvação em Cristo.

As reuniões do santo Sábado, dia 29 de abril, foram muito animadas. Naquela localidade temos um pequeno templo, o qual ficou repleto de irmãos e catecúmenos; passamos a tarde em uma excelente reunião juvenil e à noite encerramos o santo Sábado contentes e gratos ao Senhor por haver-nos proporcionado um dia tão bom.

Dia 30, pela manhã, fizemos a profissão de fé com os candidatos ao batismo. Cinco preciosas almas foram aprovadas; tivemos a alegria de presenciar a solenidade batismal realizada numa grande represa, sendo o sepultamento nas águas oficiado pelo irmão José Silva. Todos nos sentimos felizes e gratos ao Senhor por essas almas que foram incluídas no rol de membros da igreja à tarde do mesmo dia.

Cena batismal.

Cinco almas foram batizadas na ocasião.

À noite tivemos mais uma conferência e o encerramento do programa; deixamos os estimados irmãos bastante animados. Deles trouxemos uma ótima impressão, tanto no que se refere à sua hospitalidade como ao seu entusiasmo e espírito religioso.

Quando vemos como Deus atrai a Si as almas, e como cuida de cada um de Seus filhos, podemos dizer como Davi: "Porque o Senhor é bom, e eterna a Sua misericórdia..." Sl 100:5.

Oeste Paranaense

Nos dias 1 e 2 de julho próximo passado, na gleba denominada "Cinco Mil", no município de Assis Chateaubriand, realizamos uma grande festa espiritual, com uma série de importantes conferências públicas. Vieram colaborar conosco muitos irmãos de outras cidades desta Associação e o pastor Antônio Xavier, de São Paulo.

Nessa ocasião tivemos o prazer de consagrar mais um santuário ao Verdadeiro Deus. Apesar de ser um templo de características modestas, representa, naquele lugar, um grande monumento ao Deus de Israel.

Nossos irmãos ficaram radiantes por terem um lugar especial para adorarem a Deus. Esse templo representa um esforço especial dos estimados irmãos de "Cinco Mil", os quais se haviam incumbido de conseguir tudo o que fosse necessário para construí-lo sem acarretar nenhuma despesa para a Associação.

Como complemento à nossa alegria, presenciamos o batismo de sete preciosas almas, fruto direto da operação da graça de Cristo no coração dos homens e dos esforços dos irmãos missionários.

Deus seja louvado pelas vitórias alcançadas na difusão da Sua verdade naquela parte da Seara!

Desejamos que o novo templo inaugurado seja como um farol para conduzir os pecadores a Cristo!

W. L. Bueno

Atividades Missionárias da ASPAMAT

Moisés Quiroga

É-nos muito grato dar algumas notícias sobre o andamento do trabalho missionário realizado por uma equipe composta de pastores, obreiros e auxiliares no território desta grande Associação.

Nossas primeiras palavras são de gratidão ao Senhor por Sua grande misericórdia e amor demonstrados a nós e à Sua Obra.

Para alcançarmos nosso alvo de "conservar os que estão na igreja e trazer os que estão fora" nas trevas, sem Deus e sem salvação, temos trabalhado muito, tratando de evitar os extremos da mornidão e do fanatismo, pois sabemos que os que cairem em tais extremos estarão seguindo uma religião deturpada e perder-se-ão.

Em nossos esforços para conquistar as almas temos realizado conferências em todo o território desta Associação e inaugurado diversas salas de culto onde não existiam pontos de pregação. Para animar os que estão na Igreja, temo-los visitado em suas próprias casas, aconselhando-os, e temos empregado o púlpito para manter vivas em seus corações as doutrinas que nos tornaram um povo peculiar dentre os povos.

Conferências Públicas

Com a graça do Senhor realizamos conferências em quase todas as igrejas da Capital. Como resultado deste trabalho muitas portas se abriram para a pregação do Evangelho, pois muitas pessoas que não conheciam a Verdade tiveram oportunidade de conhecer nossa Igreja e sua doutrina.

Também no Interior foram realizadas conferências distritais, sempre muito concorridas. Nos dias 31 de abril a 2 de maio realizamos uma conferência em Juquiá, onde tivemos a oportunidade de ouvir nosso irmão Alfonsas Balbachas, antes de partir para a América do Norte; nos dias 8 a 10 de setembro, conferência distrital na cidade de Campinas, realizadas no salão da Secretaria de Cultura da Prefeitura. Estiveram presentes irmãos de São Paulo, Presidente Prudente, Paraná, Mato Grosso, Juquiá, Cedro, Araraquara, Rio Claro, e muitos outros lugares. À Escola Sabatina assistiram mais ou menos 500 pessoas e como resultado já existem várias pessoas visitando nossa Igreja naquela cidade.

Uma excelente conferência distrital foi realizada em Presidente Prudente, nos dias 7 a 10 de dezembro, no salão da Secretaria de Cultura daquela cidade, onde o Senhor nos abençoou ricamente.

Batismo

Para honra do Senhor queremos dizer-vos que desde agosto de 1971 até esta data realizamos nove batismos, sendo agregados à Igreja um total de 117 almas, assim distribuidas: São Paulo, 72; Campinas, 13; São Vicente, 11; Lins, 6; Presidente Prudente, 5; Corumbá, MT, 5 e Itaporã — MT, 5.

Atualmente temos interessados, já prontos para fazerem seu concerto com o Senhor, no Litoral Paulista, Araraquara, Jundiaí, Louveira, Presidente Prudente, no Estado de São Paulo; e em Campo Grande, Ponta Porã, Salto do Céu, Culturama e Deodápolis no Estado de Mato Grosso. Em fins de dezembro, se o Senhor permitir, teremos novo batismo de candidatos de todos os grupos e igrejas da Capital Paulista.

Salões de Culto

Em diversos lugares onde não havia um farol que alumiasse as almas que estavam nas trevas, com a graça de Deus, na Capital Paulista e na região da Grande São Paulo foram abertos salões nos seguintes lugares: Santo André, Santo Amaro, Carapicuiba, Jardim Nordeste, Itaquera, Ferraz de Vasconcelos. No Estado de Mato Grosso abrimos salões em Corumbá e Salto do Céu.

No litoral Paulista, em Registro, temos um novo grupo, cuja maioria veio da "classe numerosa"; temos ali uma Escola Sabatina com 26 almas sendo muitos destes candidatos ao próximo batismo.

A freqüência destes grupos é de cerca de 260 pessoas, adultos e crianças, que se reunem todos os Sábados para louvarem ao Criador e renderem culto à Majestade Divina sob a direção de obreiros, pastores, estudantes da Escola Missionária e membros leigos que se esforçam para disseminar a Verdade e manter a fé uma vez entregue aos santos.

Asilo de Anciãos em Louveira

Como os irmãos sabem, este asilo que nossa Igreja mantém é administrado pela ASPAMAT. Queremos informar que atualmente abriga 25 velhinhos outrora desamparados, sendo a maioria originários do Leste e Nordeste do Brasil. A Associação gasta mensalmente a quantia de Cr$ 3.000,00 para a sua manutenção, incluindo o salário do encarregado e de uma cozinheira. Para fazermos face a estas despesas, recebemos ajuda da União, da Secretaria da Promoção Social do Estado de São Paulo e uma quantia proveniente do trabalho das equipes mantidas pelo Departamento de Assistência Social da União.

Nosso asilo de Louveira.

Há pouco tempo o Asilo passou por uma série de reformas cujos gastos chegaram a aproximadamente Cr$ 35.000,00, sendo a maior parte desta quantia arrecadada na própria cidade de Louveira, por meio de recolta feita entre as pessoas que não pertencem à nossa fé. O recoltista de maior êxito foi o ir. Antônio Daniel, encarregado do Asilo. Muitos irmãos de diversos lugares contribuiram também com suas ofertas.

Os irmãos que lerem este artigo e quiserem ajudar, poderão enviar seus donativos para a ASPAMAT, Caixa Postal 10 008, São Paulo-SP. Não nos esqueçamos de que podemos manifestar o nosso cristianismo pela ajuda aos desamparados. O Senhor queira abençoar a todos que já ajudaram e àqueles que enviarão seus donativos!

Construção e conservação de Igrejas

Em outubro de 1971, com a presença dos delegados que vieram assistir à Conferência Geral, foi inaugurada a igreja de Guaianazes, na Capital Paulista.

Também no bairro da Lapa, brevemente, será inaugurado um templo muito bonito construido quase que inteiramente com recuros financeiros dos membros da Igreja residentes nesse bairro. Belo exemplo para ser imitado por todos nós!

Em Itanhaém, continuam as obras de edificação (de um novo templo) recentemente reiniciadas. Esperamos que, com a graça de Deus, sua inauguração seja feita brevemente.

Acha-se em fase de acabamento o salão de reuniões de Registro, no Litoral Pau-

lista. Se o Senhor permitir, será inaugurado brevemente com uma festa espiritual, em que serão batizados todos os interessados preparados da zona litoranea desta Associação.

Em Campo Grande, Mato Grosso, o trabalho missionário foi iniciado há bastante tempo pelo nosso saudoso irmão Spethmann. Ali também já existe um templo em fase de acabamento.

Pela graça de Deus todos os irmãos desta Associação corresponderam ao nosso apelo de pintar as igrejas, de modo que os lugares de culto se apresentam limpos e bem conservados. A maioria das despesas foram feitas pelas caixas locais.

A todos os que, movidos pelo amor à Obra, cooperaram doando tijolos, madeira, telhas, dinheiro, mão de obra (cujos nomes estão escritos no Memorial de Deus) queremos agradecer em nome da Associação e lhes desejamos as ricas bênçãos do Senhor.

Assistência Social da Aspamat

Para melhor atender as equipes de trabalho deste departamento, a Associação alugou uma boa sala no centro da cidade, na rua 25 de Março. Este departamento já conseguiu do Governo do Estado, a promessa de doação de uma Kombi para o Asilo de Louveira.

Crianças beneficiadas pelo CERASSC no Natal de 1971.

Também na igreja de São Caetano do Sul, SP, funciona um Centro de Assistência Social, devidamente registrado com o nome de CERASSC (Centro Reformista de Assistência Social de São Caetano). Os irmãos dessa igreja, liderados pelo irmão José Domingos Neri, são os fundadores desse Centro Assistencial.

Departamento de Colportagem

Esse departamento está a cargo do irmão Samuel Paes Silva. Com a criação da ASCENBRA (Associação Central Brasileira) que compreende o Triângulo Mineiro, Distrito Federal e Goiás, a ASPAMAT perdeu parte do seu campo e ficou com 14 colportores que já venderam, até setembro p. p. a quantia de Cr$ 250.000,00. Por esses irmãos que labutam em todo este imenso Campo, devemos elevar nossas preces ao Senhor para que Ele os ajude a concluir Sua Obra.

Concluo estas notícias, desejando a todos um feliz 1973, pleno das ricas bênçãos do Senhor!

Em março próximo começará nova turma.

Esteja entre os inscritos e cumpra a ordem de Cristo com eficiência!

Notícias do Sul de Mato Grosso

Erotildes José de Almeida

"Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as bos novas, que faz ouvir a paz, que anuncia cousas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" Is 52:7.

"Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes." Sl 126:5,6.

Constantemente fazemos experiências que são de grande proveito para todos os irmãos que lutam pela conquista de almas para o reino de Cristo. Neste artigo desejo narrar algumas experiências feitas na Seara do Mestre, aqui no Sul de Mato Grosso.

Desejamos pôr em evidência a localidade conhecida por Colônia Dutra, na fronteira com o Paraguai. Faz aproximadamente um ano e meio que o trabalho de divulgação da Verdade Presente foi iniciado naquele lugar e, atualmente, com a liderança divina, há ali uma animada Escola Sabatina com 21 membros matriculados e uma classe batismal com 7 candidatos para uma festa espiritual que está programada para a segunda quinzena de novembro próximo. Várias famílias daquele lugar já abriram suas portas para a penetração do Evangelho eterno.

Em Itaporã, importante cidade do sul matogrossense, o trabalho missionário também está em franco desenvolvimento. Os dias 23 e 24 de setembro ficaram como um marco histórico nas páginas reformistas daquela localidade, pois nesses dias foram realizadas excelentes reuniões espirituais que muito animaram os irmãos dali. Houve, na ocasião, batismo e casamento.

No sábado, dia 23, realizamos uma bem assistida reunião da Escola Sabatina com irmãos de Dourados, Campo Grande e de Presidente Prudente. Conosco estava o pastor José Enoque Santiago, que proferiu um sermão cujo assunto muito nos animou a permanecer firmes em defesa da Verdade.

Na parte da tarde houve profissão de fé, após a qual foram aprovados 5 candidatos para o batismo.

Domingo, pela manhã, apesar de ter sido uma manhã chuvosa, grande número

Profissão de fé dos candidatos ao batismo.

de irmãos dirigiu-se ao local pré-combinado, onde foram batizadas 5 almas.

Às 14,00 h do dia 24 houve a reunião para recepção dos recém-batizados. Sentimo-nos muito felizes por ver como a graça de Cristo opera nos corações dos homens que aceitam o convite do Evangelho.

Antes do pôr-do-sol a reunião foi concluída para dar lugar a outra reunião — uma festa matrimonial.

Às 19,00 h o templo já estava repleto de irmãos e visitantes que desejavam presenciar a solenidade nupcial. Todos os que a ela assistiram demonstraram haver gostado das instruções dadas na ocasião.

Todos nos despedimos felizes por haver passado tão proveitosos dias em comunhão cristã. Que Deus nos ajude a trabalharmos com eficiência em Sua Obra a fim de que estejamos preparados para participar, em Seu Reino, de uma reunião em que não haverá nenhuma separação e que durará eternamente.

Apesar de idosa, passou pelo "novo nascimento".

OBSERVADOR DA VERDADE

órgão oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor: Juracy José Barrozo

Redação e Oficina Gráfica:

Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 19
Fone: 295-3353 — Vila Matilde — S.Paulo.

Correspondência a

Editôra Missionária
"A Verdade Presente"
C. Postal 10.007
0.1000 — S. Paulo — SP

SUMÁRIO

O Movimento Adventista e a Igreja de Laodicéia

"Homens que querem luz"

A nossa atitude para com a verdade é algo que tem que ver diretamente com a nossa própria salvação. Na Bíblia lemos a respeito dos bereanos: "Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram de fato assim. Com isso muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição, e não poucos homens." At 17:11,12. Crer é muito bom, mas sabermos em que crer é muito melhor. Eis o que diz a pena inspirada: "Não importa por meio de quem seja a luz enviada, devemos abrir o coração para recebê-la com a mansidão de Cristo. Mas muitos não fazem isso. Quando se apresenta um assunto controvertido, despejam pergunta em cima de pergunta, sem admitir um ponto bem fundamentado. Oh! Possamos nós agir como homens que querem luz! Dê-nos Deus Seu Espírito Santo dia a dia, e faça resplandecer sobre nós a luz de Seu rosto, para que sejamos alunos na escola de Cristo." OE:301.

O Centro do Movimento Adventista

"A Guilherme Miller e seus cooperadores coube a pregação desta advertência na América. Este país se tornou o centro da grande obra do advento. Foi aqui que a profecia da mensagem do primeiro anjo teve o cumprimento mais direto. Os escritos de Miller e seus companheiros foram levados a paises distantes. Em todo o mundo, onde quer que houvessem penetrado missionários, para ali se enviaram as alegres novas da breve volta de Cristo. Por toda parte se propagou a mensagem do evangelho eterno: 'Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo'." CS:397,398.

Quando começou o Movimento Adventista?

"Começou ele a apresentar suas opiniões em particular, quando se lhe oferecia oportunidade, orando para que algum ministro pudesse sentir a força das mesmas e dedicar-se à sua promulgação. Mas não pôde banir a convicção de que tinha um dever pessoal a cumprir, em fazer a advertência. Ocorriam-lhe sempre ao espírito as palavras: 'Vai dizê-lo ao mundo; seu sangue requererei de tuas mãos'. Durante nove anos esperou, pesando-lhe sempre este fardo sobre a alma, até que em 1831 pela primeira vez expôs publicamente as razões de sua fé." CS:357.

"Em 1833, dois anos depois que Miller começou a apresentar em público as provas da próxima vinda de Cristo, apareceu o último dos sinais que foram prometidos pelo Salvador como indícios de Seu segundo advento." CS:360.

Por estas passagens inspiradas vemos que o Movimento Adventista começou nos Estados Unidos da América do Norte em 1831 e não em 1844, quando teve início o período de Laodicéia, ou "povo do juízo".

Em Apocalipse 14:6-12 e 18:1 estão preditos os acontecimentos que haveriam de ter lugar desde o início da proclamação da mensagem adventista até sua gloriosa conclusão. E, de 1831 a 1844, foram proclamadas a primeira e segunda mensagens angélicas por Guilherme Miller e seus companheiros, segundo expressas declarações do Espírito de Profecia e da história da Igreja Adventista.

O povo adventista provado em 1843.

"Vi que Deus estava na proclamação do tempo em 1843. Era Seu desígnio suscitar o povo e trazê-los a uma condição em que seriam provados, na qual decidiriam ou pró ou contra a verdade...

"Vi o povo de Deus, com gozo, em expectação, aguardando o seu Senhor. Mas era intento de Deus prová-los. Sua mão ocultou um engano na contagem dos períodos proféticos. Aqueles que estavam esperando pelo seu Senhor não descobriram este erro, e os homens mais doutos que se opunham ao tempo também deixaram de o ver. Era intuito de Deus que Seu povo defrontasse com o desapontamento. O tempo passou, e os que haviam aguardado com alegre expectação o seu Salvador ficaram tristes e desanimados, enquanto aqueles que não amavam o aparecimento de Jesus, mas haviam abraçado a mensagem pelo medo, ficaram satisfeitos de que Ele não tivesse vindo no tempo da expectação. A profissão destes não havia afetado o coração e purificado a vida. A passagem do tempo estava bem calculada a revelar tais corações. Foram eles os primeiros a voltar-se e ridicularizar os tristes e desapontados, que realmente amavam o aparecimento de seu Salvador. Vi a sabedoria de Deus, ao experimentar Seu povo, e submetê-los a uma prova investigadora, a fim de descobrir os que recuariam ou retrocederiam na hora da provação." 2TS:198-202.

Notamos neste relato que os adventistas separaram-se em duas classes. Os que tinham recebido a verdade no coração permaneceram nela e os semi-convertidos abandonaram as fileiras do povo de Deus.

"Excluidos das igrejas"

"Aqueles fiéis e desapontados, que não puderam compreender porque seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. De novo foram levados às suas Bíblias, a fim de examinar os periodos proféticos. A mão do Senhor removeu-Se dos algarismos, e o erro foi explicado. Viram que o período profético chegava a 1844, e que a mesma prova que haviam apresentado para mostrar que o mesmo terminava em 1843, demonstrava terminar em 1844.

"Com clareza os crentes explicavam o seu engano e davam as razões por que esperavam seu Senhor em 1844. Seus oponentes não puderam aduzir argumentos contra as poderosas razões que se ofereciam. Contudo a ira das igrejas se acendeu; estavam decididas a não dar ouvidos às provas, e de excluir de seu meio o testemunho, de modo que os outros não o pudessem ouvir. Os que não ousaram privar os outros da luz que Deus lhes dera, foram excluidos das igrejas; mas Jesus estava com eles, e estavam alegres ante a luz de Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo." 2TS:202, 203.

"Caiu Babilônia"

"Como as igrejas se recusassem a receber a mensagem do primeiro anjo, rejeitaram a luz do Céu, e cairam do favor de Deus. Confiaram em sua própria força, e, opondo-se à primeira mensagem, colocaram-se onde não poderiam ver a luz da mensagem do segundo anjo. Mas os amados de Deus, que eram oprimidos, aceitaram a mensagem: 'Caiu Babilônia', e deixaram as igrejas." 2TS:204.

Amor à igreja ou à verdade?

"Como sua obra (de Miller e seus companheiros) tendia a edificar as igrejas, foi por algum tempo olhada com favor. Mas, decidindo-se os ministros e os dirigentes religiosos contra a doutrina da segunda vinda de Cristo, e desejando suprimir toda agitação a respeito, não somente se opuseram a ela, do púlpito, mas também negaram a seus membros o privilégio de assistir a pregações sobre o assunto, ou mesmo falar de tal esperança

nas reuniões de oração da igreja. Assim, encontraram-se os crentes em grande provação e perplexidade. Amavam suas igrejas, e repugnava-lhes o separar-se delas; mas como vissem suprimido o testemunho da Palavra de Deus e negado o direito de investigar as profecias, compreenderam que a lealdade para com o Senhor lhes vedava a submissão. Não poderiam considerar os que procuravam excluir o testemunho da Palavra de Deus como constituindo a igreja de Cristo, 'coluna e fundamento da verdade'. Daí o se sentirem justificados em desligar-se dessas congregações. No verão de 1844 aproximadamente cinqüenta mil se retiraram das igrejas." CS:405-407.

O povo adventista novamente provado

O remanescente dos adventistas formado pelos que foram excluídos e pelos que, em número aproximado de cinqüenta mil, desligaram-se das congregações no verão de 1844, teve que passar por uma provação ainda mais forte que a de 1843, causando grande desapontamento e confusão entre os expectantes. Deus, contudo, guiava o Movimento, e os sinceros não foram abandonados. Acerca desta experiência, lemos:

"A experiência do ano anterior, contudo, repetira-se em maior proporção. Grande número de pessoas renunciara a sua fé. Alguns que tinham sido muito confiantes, ficaram tão profundamente feridos em seu orgulho, que queriam como que fugir do mundo...

"O Sr. Miller e os que com ele se achavam, supuseram que a purificação do santuário, de que fala Daniel 8:14, significava a purificação da Terra, pelo fogo, antes de se tornar a habitação dos santos. Isto deveria ocorrer por ocasião do segundo advento de Cristo; portanto, esperávamos aquele acontecimento no fim dos 2.300 dias ou anos. Depois de nosso desapontamento, porém, as Escrituras foram cuidadosamente investigadas, com oração e fervor; e após um período de indecisão derramou-se luz em nossas trevas; a dúvida e a incerteza foram varridas.

"Em vez de a profecia de Daniel 8:14 referir-se à purificação da Terra, era então claro que se referia ao trabalho de nosso Sumo Sacerdote a encerrar-se nos Céus, à conclusão da obra expiatória, e ao preparo do povo para suportar o dia da Sua vinda." VE:54, 56.

A mensagem do terceiro anjo

Os que tinham aceitado a mensagem do segundo anjo estavam preparados para receber a mensagem do terceiro anjo. Nos testemunhos do Espírito de Profecia encontramos a seguinte e maravilhosa explicação a este respeito:

"Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Ele para o lugar santíssimo e ficando em pé diante da arca, a qual contém a lei de Deus, enviou um outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo. Um pergaminho foi posto na mão do anjo e, descendo ele à Terra com poder e majestade, proclamou uma terrível advertência, com a mais terrível ameaça que já foi feita ao homem. Esta mensagem estava destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso, mostrando-lhes a hora de tentação e angústia que diante deles estava. Disse o anjo: 'Serão trazidos em cerrado combate com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna consiste em permanecer firmes. Posto que suas vidas estejam em jogo, deverão reter com firmeza a verdade'.

"O terceiro anjo encerra sua mensagem assim: 'Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'. Ap 14:12. Ao dizer ele estas palavras, aponta para o santuário celeste. As mentes de todos os que abraçam esta mensagem, são dirigidas ao lugar santíssimo, onde Jesus está em pé diante da arca, fazendo Sua intercessão final por todos aqueles por quem a misericórdia ainda espera, e pelos

que ignorantemente hão violado a lei de Deus . Esta expiação é feita tanto pelos justos mortos como pelos justos vivos. Inclui todos os que morreram confiando em Cristo, mas que não tendo recebido a luz sobre os mandamentos de Deus, têm, por ignorância, pecado, transgredido seus preceitos.

"Depois que Jesus abriu a porta do lugar santíssimo, viu-se a luz a respeito do Sábado, e o povo de Deus foi provado, como o foram os filhos de Israel antigamente, para ver se guardariam a lei de Deus. Vi o terceiro anjo apontando para cima, mostrando aos desapontados o caminho do lugar santíssimo do santuário celestial. Entrando eles pela fé no lugar santíssimo, encontraram a Jesus, e a esperança e alegria brotam de novo. Vi-os olhar para trás, revendo o passado, desde a proclamação do segundo advento de Jesus, através de sua experiência, até a passagem do tempo em 1844. Vêem eles seu desapontamento explicado, e a alegria e a certeza de novo os animam. O terceiro anjo iluminou o passado, o presente e o futuro, e eles sabem que na verdade Deus os tem guiado por Sua misteriosa providência." 2TS:211.

Até os líderes negam ou se opõem à luz

"Depois do grande desapontamento em 1844, Satanás e seus anjos estiveram ativamente empenhados em armar laços para abalar a fé da comunidade. Ele afetou a mente das pessoas que haviam tido alguma experiência na mensagem e possuíam uma humildade aparente. Alguns indicavam o futuro para o cumprimento da primeira e da segunda mensagens, enquanto outros apontavam o passado, declarando que elas já haviam sido cumpridas. Esses estavam ganhando influência sobre a mente dos inexperientes e perturbando a sua fé. Alguns estavam investigando a Bíblia para edificar sua própria fé, independente da corporação. Satanás exultou com tudo isto; pois ele sabia que os que se livraram da âncora podiam por ele ser afetados por diferentes erros e levados à roda por diversos ventos de doutrinas. Muitos que tinham sido líderes na primeira e na segunda mensagens, agora negavam-nas, e houve divisão e confusão no corpo da comunidade.

"Minha atenção foi então chamada para Guilherme Miller. Ele parecia perplexo e estava quebrantado por ansiedade e angústia por seu povo. O grupo que havia estado unido em amor em 1844 estava perdendo o seu amor, opondo-se uns aos outros, e caindo num frio estado de apostasia. Ao contemplar isto, o sofrimento devastou suas forças. Eu vi líderes observando-o, temerosos de que ele aceitasse a mensagem do terceiro anjo e os mandamentos de Deus. E quando ele se inclinava para a luz do Céu, esses homens elaboravam algum plano para afastar-lhe a mente.

"Uma influência humana foi exercida para conservá-lo em trevas e reter sua influência entre os que se opunham à verdade. Finalmente Guilherme Miller levantou a sua voz contra a luz do Céu." PE:256,257.

Conclusão

É esta a experiência do Movimento Adventista. Mas o Movimento em si nunca deixou de ser um só. E, assim, podemos concordar em que o Movimento será o mesmo até à vinda de Cristo. Contudo, ninguém pode sustentar cegamente que a mesma Diretoria, ou organização administrativa estabelecida em 1844, 1863, etc, deve permanecer até o fim pois acabamos de ver que os dirigentes da primeira e segunda mensagens não aceitaram a terceira. Até o próprio Miller, o primeiro líder do Movimento, juntamente com os seus colaboradores, opôs-se à terceira mensagem. Deus sempre tem um remanescente fiel, mas, em cada provação e desengano que o Movimento teve que passar, desde seu início, a maioria sempre se colocou ao lado da apostasia.

Relatório de Colportagem da União

TOTAL DO ANO DE 1971

Associações	Horas de Trabalho	Livros Encader.	Livros Brochados	Bíblias	Revistas	Folhetos	Visitas	Encomendas	Entregas
APASCA	10745	4947	3746	14	1085	1861	122	277.584,00	232.469,00
ASPAMAT	10410	4279	3503	32	1713	4216	618	244.046,00	164.614,50
ASSURIG	9623	3746	1960	40	3732	1817	283	208.339,18	153.136,58
ANOB	11092	4072	3416	5	1683	1050	314	190.299,10	136.396,20
CAMU	5251	1642	1190	3	1103	997	254	168.050,00	39.082,00
ARMES	4968	1390	832	6	1128	2216	25	88.696,25	50.775,95
ABASE	4225	1246	426	6	558	916	105	82.442,00	47.115,00
ASCENBRA	2787	969	746	31	1196	2611	252	55.688,00	31.459,00
TOTAL	59101	22291	15819	137	12198	15684	1973	1315.144,53	885.048,23

TOTAL DO 1.º TRIMESTRE DE 1972

Associações	Horas de Trabalho	Livros Encader.	Livros Brochados	Bíblias	Revistas	Folhetos	Visitas	Encomendas	Entregas
APASCA	2561	1326	1122		240	712	36	73.311,00	53.544,74
ASPAMAT	2470	833	659	1	173	592	152	46.802,00	36.879,00
CAMU	1510	768	310		168	132	20	62.574,00	34.631,50
ASSURIG	2139	915	351	7	566	523	66	40.373,58	34.594,75
ARMES	2844	590	300	2	834	1948	82	55.797,00	27.874,80
ANOB	1267	538	406	4	240	153	32	26.791,00	20.814,50
ASCENBRA	1367	368	359	2	272	799	294	35.381,50	15.052,00
TOTAL	14158	5338	3507	16	2493	4409	682	341.030,08	223.391,29

ABASE — Não enviou relatório